

## Identidade docente: um estudo sobre os processos de elaboração conceitual entre graduandos de licenciatura em química.

Joana de J. de Andrade (PQ); Renan de S. Moser<sup>1\*</sup> (IC); João Francisco N. Tasso (IC).

<sup>1</sup> FFCLRP-USP. Depto. Química. Av. Bandeirantes 3900, 14.040-901 Ribeirão Preto/SP (renansm@aluno.ffclrp.usp.br)

Palavras-Chave: identidade docente, formação inicial de professores, elaboração conceitual.

### Introdução

Tendo em vista o professor como um sujeito que é produto das relações sociais, sua formação profissional pode ser entendida como uma parte importante da construção de sua identidade docente. Mas, como definir uma identidade docente já que, segundo Pereira<sup>1</sup>, deve-se levar em conta a grade curricular dos cursos de licenciatura, a diversidade da realidade escolar e o histórico de vida do profissional docente? Além disso, Schnetzler<sup>2</sup> destaca que “as disciplinas de conteúdo específico, propriamente ditas, seguem seu curso independente e isolado das disciplinas pedagógicas...”. Neste trabalho estudamos a construção da identidade do docente em química. Para tal estudo realizamos seminários permanentes de discussão em grupo de pesquisa (EPSEC-Epistemologia e Psicologia no Ensino de Ciências) e analisamos questionários entregues a alunos do 4º e 5º anos do curso de Licenciatura em Química da FFCLRP-USP. No presente trabalho apresentamos os resultados parciais a partir das respostas destes questionários que tiveram como foco investigar os conceitos: ciência, linguagem e relações de ensino. Tal estudo está sendo feito em diálogo com as obras de autores do campo epistemológico, psicológico e das produções em ensino de ciências e a metodologia de análise baseia-se na microgenética (Vigotski e Wertsch).

### Resultados e Discussão

Dentre as respostas destacamos que *ciência* foi descrita como: “um conjunto de técnicas, que depende da indagação, da problematização, utiliza estratégias, é um processo inacabado, depende de uma linguagem específica, e tem como objetivo a resolução de problemas”. O conhecimento cotidiano e/ou de senso comum foi descrito por um dos alunos como sendo um “conhecimento errado”. Um dos exemplos destacados referiu-se ao conhecimento prático de um mecânico, que utiliza termos que, segundo ele, seriam errôneos, e que, se o mecânico “fosse ensinado”, academicamente, ele poderia “mudar seus conceitos” para conceitos “corretos”. Essa é uma resposta interessante, pois, apesar de ser um aluno de quarto ano, ele utiliza um discurso que é, tradicionalmente, tido como sendo de poder e de verdade. Com isso, podemos supor que o conceito de ciência por ele destacado, e que sabemos ser uma definição recorrente, ainda traz consigo marcas de uma ciência dogmática e

detentora de uma verdade única. O conceito de *linguagem* foi descrito, pela maioria dos alunos, como sendo um conjunto de símbolos que serve à comunicação e que, em termos educacionais, deve ser adaptado de acordo com o “nível do sujeito”, com a sua idade e com a sua cultura. Neste ponto destacamos que um dos alunos indagou se o experimento de colocar uma semente para brotar em um pedaço de algodão úmido, seria ciência. E sua resposta foi afirmativa, mas, destacou que isto “apenas quando o adulto não diz o que está acontecendo para a criança, se ele a fizer observar e buscar, por si própria, o conhecimento”. Nesta resposta, podemos identificar indícios de sua concepção de *relações de ensino* e da função do professor no ato de ensinar. Dentre as respostas dos questionários algumas destacavam que as relações de ensino devem ser dialogadas, mediadas e que os professores devem ser receptivos e contextualizar o conhecimento, adaptando a linguagem e destacando o que há de ciência em situações do cotidiano. Outro aluno afirmou que nas relações de ensino muitos conhecimentos acabam sendo transmitidos de forma implícita, como um “currículo oculto”, que ensina para além das informações do conteúdo, e que carrega consigo valores e ideologias.

### Conclusões

Apesar de serem resultados ainda em início de análise, percebemos que os alunos apresentam respostas que estão em processo de construção, ou seja, conceitos em elaboração. Conforme descreveu Vigotski<sup>3</sup> “os significados das palavras evoluem. Quando uma palavra nova, ligada a um determinado significado, é apreendida... o seu desenvolvimento esta apenas começando”. Entendemos, portanto, que a identidade docente não é dada de forma direta, mas, assim como os conceitos descritos, também está em elaboração.

### Agradecimentos

À Pró-reitora de Graduação - Programa Ensinar com Pesquisa, pelo apoio financeiro ao projeto.

1. PEREIRA, J. E. D. Formação de professores: pesquisas, representações e poder. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
2. SCHNETZLER, R. O professor de ciências: problemas e tendências de sua formação. São Paulo: Unimep, 2000.
3. VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.